

O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS

Alessandra Sagica Gonçalves-UFPA¹

Afonso Welliton de Sousa Nascimento-UFPA²

Resumo

Este estudo tem por escopo socializar as experiências vivenciadas por meio da nossa participação como bolsista no subprojeto interdisciplinar de licenciaturas em Matemática, Letras habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol, Física, Pedagogia, Educação do Campo com habilitação em Matemática e Ciências Naturais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES da Universidade Federal do Pará-Campus Universitário de Abaetetuba. Este Programa fornece a nós ainda que na condição de graduandas a proximidade com as reais condições do cotidiano da escola pública, proporcionando-nos a possibilidade de vivenciar experiências que provavelmente não teríamos durante o nosso curso. Por meio do PIBID tivemos a oportunidade de conhecer o universo da sala de aula, da coordenação pedagógica, e das atividades desenvolvidas nos demais ambientes da escola como laboratório multidisciplinar e sala de leitura, bem como desenvolvemos oficinas e palestras para o educandos do ensino fundamental e ensino médio.

Palavras-Chaves: Experiência, Formação Acadêmica, PIBID.

Introdução

Este estudo tem por escopo socializar as experiências vivenciadas por meio da nossa participação como bolsista no subprojeto interdisciplinar de licenciaturas em Matemática, Letras habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol, Física, Pedagogia, Educação do Campo com habilitação em Matemática e Ciências Naturais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES da Universidade Federal do Pará-Campus Universitário de Abaetetuba. Este Programa fornece a nós ainda que na condição de graduandas a proximidade com as reais condições do cotidiano da escola pública, proporcionando-nos a possibilidade de vivenciar experiências que provavelmente não teríamos durante o nosso curso. Por meio do PIBID tivemos a oportunidade de conhecer o universo da sala de aula, da coordenação pedagógica, e das atividades desenvolvidas nos demais ambientes da escola como laboratório

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará do Campus Universitário de Abaetetuba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: alessandrasagica@hotmail.com.

² Professor Orientador.

multidisciplinar e sala de leitura, bem como desenvolvemos oficinas e palestras para o educandos do ensino fundamental e ensino médio.

Durante os 20 (vinte) meses que tivemos a oportunidade de ser Pibidiano podemos acompanhar de maneira mais direta o trabalho do coordenador pedagógico, pois como nosso Projeto é formado por graduados de diversas áreas cada área era direcionada para acompanhar o professor da sua respectiva áreas, porém vale acrescentar que isso, não nos eximia de que nós da Pedagogia ficássemos distante do universo da sala de aula. Em alguns momentos quando necessários auxiliávamos os professores de certas disciplinas como inglês, matemática, língua portuguesa e arte das quintas series do ensino fundamental.

A inserção durante esses meses no contexto de atuação do coordenador pedagógico, vivenciando a prática do trabalho deste profissional, permitiu conhecermos o delineamento do trabalho do coordenador pedagógico. Vale dizer, que é por meio do estágio no projeto PIBID que temos nosso primeiro contato com a realidade do trabalho do coordenador pedagógico, pois anterior à condição de bolsista no projeto, somente tínhamos noção do que era a figura do coordenador pedagógico, nas reflexões Teóricas abordadas em nosso curso de Pedagogia e Letras. É a partir do momento, em que nos tornamos Pibidianos que vamos ter o primeiro contato com as atividades desenvolvidas por este sujeito na escola, além também de ter uma convergência de situações de aprendizado entre a reflexão teórica proporcionada pelo nosso curso e pelas formações realizadas pelo PIBID, juntamente com a vivência realizada na escola pública, deste modo, essas experiências pedagógicas auxiliam bastante na nossa formação acadêmica e profissional.

Em razão disso, Almeida *et al* (2009.p 36) “o estágio é o momento em que o graduando tem o primeiro contato com a prática, e a oportunidade de refletir sobre ela, relacionando-o com o conhecimento adquirido [...]” nesse sentido, por meio do estágio no projeto PIBID relacionamos o conhecimento adquirido em sala de aula na graduação com a realidade vivenciada por nós na escola pública.

É sabido que no processo de formação de professores é primordial que o discente bolsista tenha conhecimento do contexto escolar e para isso, o PIBID estimula essa proximidade com o cotidiano da escola pública. Desta maneira, essa inserção na escola possibilita para nós uma constante reflexão entre teoria e a prática a esse respeito Freire (1991.p.18) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se

pode melhorar a próxima prática” nesse sentido, conhecer a prática de atuação do coordenador pedagógico na escola pública por meio do PIBID, contribui para a superação da dicotomia existente entre teoria e prática em relação a isso Marcelo (2009.p.10):

Assume-se como um processo que tem lugar em contextos concretos. Ao contrário das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas em sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional docente são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as atividades diárias realizadas pelos professores.

Dessa forma, o estágio no PIBID permite que tenhamos a inserção em contextos concretos da escola, superando as práticas tradicionais de formação, pois possibilita constantemente que o discente bolsista relacione as situações de formação com a realidade vivenciada na escola pública. No entendimento de Simões (1996, p.132) o estágio é “um período único e significativo na vida pessoal e profissional de qualquer professor [...]”. Deste modo, acreditamos que estar inserido no projeto PIBID é um momento impar e bastante relevante para uma formação acadêmica diferenciada enquanto futuros professores compromissados com a educação na escola pública.

MOMENTOS DE FORMAÇÃO NO PIBID

Durante a participação no PIBID todas as quintas-feiras realizávamos formações com o intuito de possibilitar reflexões críticas embasadas nos autores como Marx, Fazenda, Freire, Arroyo, Sebastião Salgado, bem como certos documentos as Diretrizes curriculares Nacional para o Ensino Médio e o documento orientador do Programa Ensino Médio Inovador. Tais autores discutem e problematizam o universo da escola pública, nas leituras de Marx podemos refletir sobre a questão do mundo do trabalho, já em Freire buscamos refletir sobre o universo de ser professor, os desafios da profissão docente, em relação ao Arroyo nesse viés teórico refletimos sobre a questão de que o currículo escolar é um território em disputa, pois há diferentes concepções hegemônicas que buscam conduzir a educação especificamente o currículo de acordo com seus interesses.

Essas leitura teóricas nos permitiram refletir sob o universo escolar, articulando a vivencia realizada por nós durante os dias de inserção com a teórica. Os momentos de

formação era espaço de diálogo, entre os bolsistas e o coordenador, no compartilhamento de aprendizado e experiências que contribuíram significativamente para nossa formação acadêmica.

ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Convém lembrar, que durante os dias de inserção no meio escolar percebemos que a escola pública, é o campo de atuação de professores, diretor, vice-diretor, funcionários administrativos, funcionários de apoio, monitores, bolsistas entre outros. Cabe destacar neste cenário, atuação do coordenador pedagógico, que é necessariamente um dos elementos articuladores e mediadores do processo educativo na escola. Na perspectiva de Orsolon (2009.p.19) “o coordenador pedagógico é apenas um dos atores que compõem o coletivo da Escola” de fato, o trabalho do coordenador pedagógico envolve a ligação e interação com vários sujeitos que compõem a escola sendo estes alunos, pais ou responsáveis de alunos, professores, funcionários e a comunidade escolar, essa ligação com vários sujeitos pode permitir a ele o desenvolvimento de um trabalho coerente e significativo na escola.

Em suma, ao se falar no trabalho da coordenação pedagógica presume-se que a articulação entre os sujeitos que compõem a organização escolar seja a lógica do trabalho do coordenador pedagógico na escola pública. Libâneo (2001, p.179) ao definir coordenador pedagógico afirma que:

O coordenador pedagógico é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas.

Assim, entendemos que o coordenador pedagógico é um aspecto da gestão podemos defini-lo como um agente integrador, que pode somar atitudes, esforços e parcerias com professores, com a finalidade de fornecer uma educação de qualidade para os educandos da escola pública.

O COTIDIANO DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA

Durante os dias de acompanhamento do trabalho do coordenador pedagógico na escola que tem bolsistas do PIBID, percebemos que no cotidiano de sua atuação na

escola pública, este verifica os horários de aulas, notando se todos os professores lotados no determinado dia de aula estão presentes na escola, caso contrário o coordenador pedagógico constata a disponibilidade de antecipar aulas para cobrir horários vagos ou até mesmo entra em contato por telefone para que o professor venha ministrar sua aula. Além disso, justifica as faltas de alunos na escola, comunicando os professores para que justifique a falta de um aluno.

Ainda é bom lembrar, que podemos perceber que no desencadeamento de sua atuação o coordenador pedagógico tem também que assessorar o professor a solucionar problemas envolvendo casos de indisciplina e violência entre alunos na escola, em sala de aula é constante a requisição deste profissional para resolver problemas desta natureza, a impressão que se tem disso, é que o professor na maioria das vezes não tem mais autoridade e controle da turma para resolver estes conflitos e recorrem ao coordenador pedagógico para que ele consiga solucionar esses problemas, além disso, ele tocar o sinal da campainha para avisar sobre os horários, como também atende as necessidades dos professores quando precisam de algum suporte material, comunicar avisos de interesses dos alunos, atende as solicitações dos alunos, professores, pais ou responsáveis de alunos e funcionários, além também de responder pelas questões burocráticas referentes à escola quando o vice-diretor e diretor não estão presentes na escola, pois como afirma Clementi (2009, p.61):

O dia-a-dia do coordenador pedagógico exige que ele administre seu tempo para cumprir inúmeras tarefas [...]. Ainda precisa cumprir uma série de atividades burocráticas em relação à organização do trabalho: preenchimento de fichas de dados dos alunos, fichas de entrevistas, relatórios, organização dos protocolos de observação das salas de aula, organização de cartas aos professores e registros das reuniões com eles.

Ainda em relação ao dia-a-dia de seu trabalho o coordenador pedagógico faz anotações no livro de ocorrências sobre os vários fatos de violência, indisciplina e situações de conflitos que acontecem no âmbito da escola que vão desde ao ato de usar celular em sala de aula até as brigas entre alunos que acontecem na escola.

É possível também visualizar, que dentro do ambiente da coordenação pedagógica são constantes as ocorrências de alunos (que cometem desrespeito com as normas da escola) levados diariamente para a sala da coordenação pedagógica, cabe ao coordenador pedagógico verificar a série que este aluno estuda e chamá-lo para ter uma conversa com o coordenador pedagógico com a finalidade de saber o motivo que levou o aluno a cometer tal atitude e orientar o mesmo dependendo da gravidade de seu comportamento. Certas vezes é necessária a presença dos pais ou responsáveis dos

alunos encaminhados para a coordenação pelos professores para que juntos possam buscar uma melhor maneira possível de solução com relação ao mau comportamento do aluno na escola. Compartilhamos das ideias de Vasconcelos (2007, p.80) quando o autor diz que:

[...] tal prática alimentava outra distorção: a “síndrome de encaminhamento” (prática de mandar aluno para orientação ou direção para que “dessem um jeito”), que por sua vez, provocava outra síndrome a do “chamamento” (ficar convocando os pais para dizer que o “filho tem problema”).

Em suma, na escola vinculada ao PIBID essa questão da “síndrome de encaminhamento” e a “síndrome de chamamento” são bastante evidentes, todos os dias na sala da coordenação pedagógica percebemos, que as situações de encaminhamento e chamamento não surtiram efeito, de fato, parece que essas chamadas de atenção levando o aluno para a coordenação e chamando os pais ou responsáveis do mesmo já estão se tornando rotineiros, que não amedrontam mais os alunos, pois parece que tudo fica somente no discurso e nas anotações no caderno de ocorrência e que as medidas punitivas como suspensão por um determinado período e a convocação dos pais ou responsáveis dos alunos já não são suficiente para que os alunos respeitem as normas da escola.

Outra consideração, que notamos no trabalho do coordenador pedagógico é referente à participação deste profissional no planejamento anual da escola, vale dizer, que o planejamento da escola vinculada ao PIBID, envolveu toda a comunidade escolar como o porteiro, funcionários administrativo, os monitores da Mais Educação, os bolsistas do PIBID e os professores permitindo desta forma, que todos que fazem parte do contexto da escola, se envolvessem nas decisões e reflexões discutidas no planejamento. Buscando assim, promover uma gestão democrática a partir do momento em que a escola fornece condições para que todos participem das decisões da escola.

Destacando o trabalho do coordenador pedagógico no planejamento anual da escola, percebemos que ele acompanha e direciona as atividades que serão planejadas para o decorrer do ano letivo elaborando o calendário escolar e avaliando juntamente com o grupo docente as atividades desenvolvidas na escola no ano anterior, avaliando o plano de curso de cada disciplina ministrada pelos professores, organizando e definindo o diário de classe e também compartilhando responsabilidades com os demais membros da escola elencando equipes que fiquem responsáveis por cada atividade cultural (aniversário da escola, semana do meio ambiente, prova simulado, feira de ciências,

festa de confraternização dos alunos e funcionários da escola etc.) realizada na escola no decorrer do ano letivo.

Por meio dessa experiência, percebemos que o cotidiano do trabalho do coordenador pedagógico não é algo que já é semiestruturado, os fatos que acontecem no dia anterior podem não ser repetidos no outro dia a cada hora surgem vários desafios com o qual ele tem que lidar. Cada situação, cada conflito que chega até a coordenação pedagógica necessita de um atendimento específico, sua realidade diária de trabalho muda constantemente todos os dias, o coordenador pedagógico pode até estruturar em sua agenda as tarefas que serão cumpridas, mas as situações emergenciais que acontecem na escola fazem com que ele de outro direcionamento para as atividades planejadas para o seu dia de trabalho.

Com isso, entendemos ser importante destacar, que durante os dias de inserção no contexto da escola pública, verificamos que a lógica do cotidiano do trabalho do coordenador pedagógico é permeada por desafios, imprevistos e situações emergenciais, que exigem dele uma postura flexível para que possa desenvolver um trabalho coerente e favorável para a escola.

NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Durante os dias de inserção no contexto da sala de aula, percebemos que este é o espaço de socialização, da convivência humana e das relações interpessoais. A sala de aula é composta por vários alunos, que apresentam modos diferenciados de comportamento uns são mais pacatos outros mais agitados que fazem bagunça na hora da aula do professor, uns resolvem as atividades propostas pelo professor, outros não, uns fazem pergunta na hora da explicação do professor sobre determinado assunto com a finalidade de esclarecerem suas dúvidas, outros preferem não perguntar.

Uns respeitam as datas de entrega dos trabalhos solicitados pelo professor; outros burlam essas datas ou não fazem o trabalho e ficam sem conceito. Uns estudam para as provas; outros não, uns deixam o aparelho celular no modo silencioso; outros não estão nenhum pouco preocupado se o telefone tocar e isso vir a atrapalhar a aula do professor. Uns moram na cidade; outros moram no campo. Uns pedem permissão para poder ir ao banheiro ou tomar água; outros não pedem permissão nenhuma entram e saem da sala de aula quando querem.

Uns gostam de sentar na primeira fila; outros preferem fazer parte da galera do fundão, uns gostam de ler livros; outros não, uns frequentam assiduamente à biblioteca

da escola; outros não. Uns são mais dedicados outros; não levam muito a sério seus estudos. Uns vão à escola realmente para estudar; outros vão à escola para ficar perambulando pelos corredores e espaços pedagógicos da escola.

Uns adoram ser o centro de atenção dos alunos da turma; outros não, uns são meninas; outros são meninos, uns estudam para serem os futuros professores, engenheiros, enfermeiros; outros só querem concluir o ensino médio e conseguir um emprego.

Uns sofrem bullying no espaço da sala de aula; outros praticam o bullying, Uns brigam e criam conflitos entre os alunos na sala de aula; outros não, uns gostam de matemática; outros têm aversão à matemática, uns são roqueiros; outros não, uns participam e se envolvem nas atividades da escola; outros não. Uns tem zelo pelo ambiente escolar; outros depredam as carteiras e picham as paredes da escola. Uns organizam seus cadernos de acordo com cada disciplina; outros não. Uns entendem com mais facilidade o assunto explicado pelo professor; outros não. Uns se maquiagem durante a aula; outros enviam mensagem ou acessam o facebook pelo celular. Uns sentam próximos aos seus grupos de amigos fora das filas; outros preferem se manter na ordem em que a fila da cadeira esta organizada.

É pertinente dizer que no cotidiano da sala de aula na escola vinculada ao PIBID, notamos que existem vários tipos de professores tem uns que são amados pelos alunos, outros são odiados e temidos pelos educandos. Em relação a isso Freire (1996, p. 20) descreve que:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca.

É bem verdade que no universo da escola e da sala de aula existem vários professores que se enquadram nas categorias descritas por Freire. E que necessariamente deixam marcas nas vidas dos alunos sejam elas boas marcas que façam com que o aluno diga que aquele professor ensinava de uma forma bem interessante, criativa e diferenciada ou marcas ruins do tipo que fazem com que o aluno tenha temor pelo professor.

Desta maneira, esta é uma breve descrição do cotidiano da sala de aula na escola pública, permeado pelas diversidades de alunos e pela variedade de situações que acontecem num único espaço chamado sala de aula.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

Além do acompanhamento do trabalho do coordenador pedagógico, realizamos oficinas e palestras para os educandos do ensino fundamental e ensino médio. Durante o período de duração do Projeto PIBID na escola, desenvolvemos palestras de motivação para o estudos, exploração sexual infantil e adolescente. Além disso, desenvolvemos oficinas sobre sexualidade para os jovens estudantes da 8ª série do ensino fundamental nos turnos da manhã e tarde. A palestra de sexualidade tinha por escopo contribuir com a formação desses jovens estudantes no aspecto de discutir sexualidade além do aspecto biológico, permitindo uma abordagem com aspecto sociológico levando em consideração a discussão de determinadas temáticas como aborto, gravidez na adolescência, homossexualidade, entre outras temáticas. Possibilitando desenvolver nos estudantes uma visão positiva em relação a sexualidade como fonte de prazer e realização do ser humano (Suplicy 2011).

ASPECTOS POSITIVOS DO PIBID NA NOSSA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Percebemos que diálogo entre o PIBID e a Universidade é um potencial que permite que o graduando tenha conhecimento da dinâmica realidade da escola pública, possibilitou a nós graduandas que em alguns momentos tivéssemos conhecimento da dinâmica da sala de aula. E também da gestão.

Além disso, durante a participação no projeto PIBID de eventos de âmbito internacional com o V Fórum Internacional de Pedagogia (2013), nacional como Encontro Nacional das Licenciaturas e Seminário Nacional do PIBID, o qual nosso grupo de bolsistas participou de duas edições deste eventos sendo ambas no ano de 2012 e 2013 e eventos realizados em âmbitos regionais como o II Encontro de Projeto Integrados (2012), II Seminário de Pesquisa e Extensão do Baixo Tocantins (2013). Além de participar desses eventos, realizamos o nosso seminário de socialização do PIBID no ano de 2012 e 2013, compartilhando com as demais pessoas as experiências que vivenciamos no chão da escola pública.

Outro aspecto positivo do PIBID na nossa formação foram às relações interpessoais e a amizade, durante esses anos de participação no Projeto construímos um vínculo afetivo que vai além da sala de aula, são amigos pra todos os momentos sejam eles as horas tristes e alegres. Foram amigas e pessoas que marcaram nossas vidas, cada um com seu jeito, suas manias, sua personalidade marcou de forma significativa as nossas vidas, acreditamos que foi por meio do PIBID que tivemos a oportunidade de ter o contato e conviver com pessoas de diferentes cursos. Assim, cada experiência vivida no PIBID foi única e muito importante para nossas vidas.

ASPECTOS NEGATIVOS DO PIBID

Fazendo uma avaliação do Projeto detectamos alguns pontos negativos para o bom desenvolvimento do Projeto na escola, o primeiro faz referência ausência dos coordenadores nas atividades, sempre que realizávamos as atividades era notável a ausência da nossa supervisora, além disso, para desenvolvemos as palestra e oficinas encontramos algumas resistência de alguns professores.

Outro aspecto negativo é que não havia por parte das pedagogas que acompanhávamos um planejamento das atividades que iríamos realizar durante está na sala da coordenação, algumas vezes somente ficávamos observando o trabalho da coordenadora pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, evidenciamos que através do PIBID, temos a oportunidade de estarmos inseridos em contextos concretos da escola pública, e a partir disso estamos adquirindo novas experiências, que contribui substancialmente para nossa formação acadêmica. Dessa forma, o impacto do PIBID na nossa formação inicial é dado de maneira direta, pois a escola pública, em si é um espaço contínuo de constante formação, aprendizado, reflexões e problematizações. Para tanto focalizamos que a inserção na realidade da escola pública é o cerne da formação inicial de professores.

Convém dizer, que essa experiência na escola servirá de suporte para nossas vidas profissionais, vale dizer que por meio desta experiência estamos adquirindo uma riqueza imensa de aprendizagem segundo Dewey (1980 p.113) a experiência,

Experiência não é, portanto, alguma coisa que se oponha à natureza, pela qual se experimente, ou se prove a natureza. Experiência é uma fase da natureza, é uma forma de interação, pela qual os dois elementos que nela entram-situação e agente são modificados.

Nesse sentido, essa experiência de estarmos no projeto PIBID é uma fase que estar acontecendo durante a nossa graduação, da qual nós temos a oportunidade de aprender, refletir e problematizar a respeito da escola pública bem como da atuação do coordenador pedagógico na escola. É interessante destacar, que nessa experiência nós somos bastante modificados, pois no momento em que tivermos atuando na escola já teremos uma base de como é o contexto da escola pública bem como o ambiente laboral

do coordenador pedagógico que permitirá a nós desenvolver a nossa função de forma coerente e reflexiva com a teoria e a prática. Destarte, o PIBID nos ajudou a ter uma formação acadêmica diferenciada, pois estávamos em contato com o nosso futuro ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geisa. *et al.* **Estágio: um diálogo entre teoria e prática.** Revista de Estudos Linguísticos.

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. In:_____. **Os sujeitos sociais e suas experiências se firmam no território do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2011.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. Torna-se professora coordenadora pedagógica na escola pública. In: PLACO Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** 7ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador pedagógico. In: PLACO Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** 7ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2009.

DEWEY, John. **Experiência e natureza.** Trad. Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme, Anísio S. Teixeira, Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Abril Cultura, 1980.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4º ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____, **Professora sim, tia não: cartas a quem ousar ensinar.** São Paulo: Olho d'água, 1997.

_____, **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para professor coordenador. In: BRUNO. E. B. G; ALMEIDA, L.R; CHRISTOV, L.H.D.S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 6ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MARCELO, Carlos: Sísifo **Revista de Ciências da Educação**, [S. l.: s. n.]. Nº 08, p. 7-22, jan./abril. 2009.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez: 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 4ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SUPLICY, Marta *et al.* **Sexo se aprende na escola**. 3ª Ed. São Paulo: Olho d'água, 2008.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 8ª edição. São Paulo: Libertad Editora, 2007.

SIMÕES, C. **O desenvolvimento do professor e a construção do conhecimento pedagógico**. Aveiro: Fundação João Jacinto de Magalhães, 1996.